Diana

o presentinho

conto de Cláudia Sofia

edição d'autor

Diana

o presentinho

conto de Cláudia Sofia

edição d'autor

Título: Diana, o presentinho
Autora: Cláudia Sofia

ISBN: 978-989-96946-3
Edição de Autor 2015 - Portugal

Capa: Cláudia Sofia

Revisão: Cláudia Sofia
Paginação: Cláudia Sofia
Ilustrações: FreePik e Coreldraw
www.claudiasofia.pt

Copyright © 2015 by Cláudia Sofia

Todos os direitos reservados. Este livro ou parte dele só poderá ser reproduzido ou utilizado com a permissão escrita do autor. A utilização de breves citações em artigos académicos estão desde já autorizadas, desde que devidamente identificadas.

Para o presentinho Diana

A estrela Diana flutua entre as nuvens e os céus, deixando atrás de si um rasto de luz colorido pelos seus humores. Quanto mais feliz, mais rosada a sua redonda face fica. O seu corpo confunde-se com o brilho dourado do sol e solta momentos de emoção, marcando assim os lindos seres que com ela se cruzam.

Era uma vez uma princesinha que todos os dias, lançava um pedido especial aos céus. A princesa de olhos cintilantes seguia o movimento dos brilhos estrelares que iluminavam os seus desejos.

Certo dia, um pequeno brilho de formato peculiar cativou a sua atenção. Lembrava-lhe um carneiro bebé. A princesinha saltou do seu assento de peluche e sorriu enquanto sentia a luz cada vez maior e mais próxima de si.

«Estrelinha... estrelinha! Vieste trazer a minha maninha?»

Aquela luz de carneiro era a estrela Áries. Sempre que conseguia fugir do alinhamento familiar, a pequena Áries explorava os céus, deixando atrás de si um rasto de brilho.

Hoje a sua fuga levou-a até às palavras ansiosas da princesinha.

«De que maninha falas tu?»

Quando ouviu as palavras de Áries, a

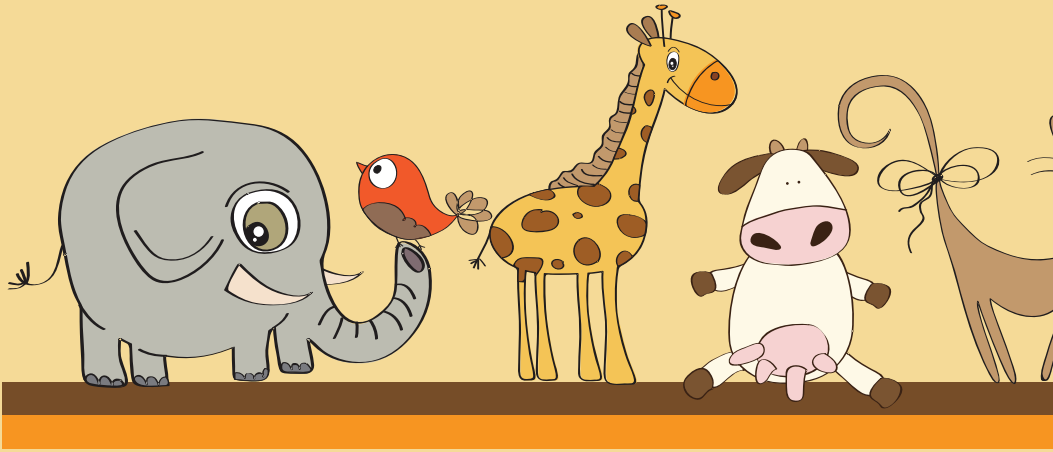
princesinha encolheu-se e soltou um suspiro carregado de tristeza.

«Eu pedi uma mana... para brincar e... pensei que vinhas trazer o meu presente! Todos os dias peço às estrelas uma maninha e tu não trouxeste.»

A cada palavra, Áries crescia em brilho e força. Já muitas vezes tinha ouvido pedidos dos seres estranhos que sobrevoava, se bem que aquele ultrapassava qualquer um. Aquele, ela queria conceder. Mas como?

«Não sabia que querias uma maninha. Vá lá, anima-te! Eu ajudo-te. Ainda não sei como, se bem que vou pedir ajuda às minhas amigas lá em cima.»

«Verdade? Vais mesmo ajudar?

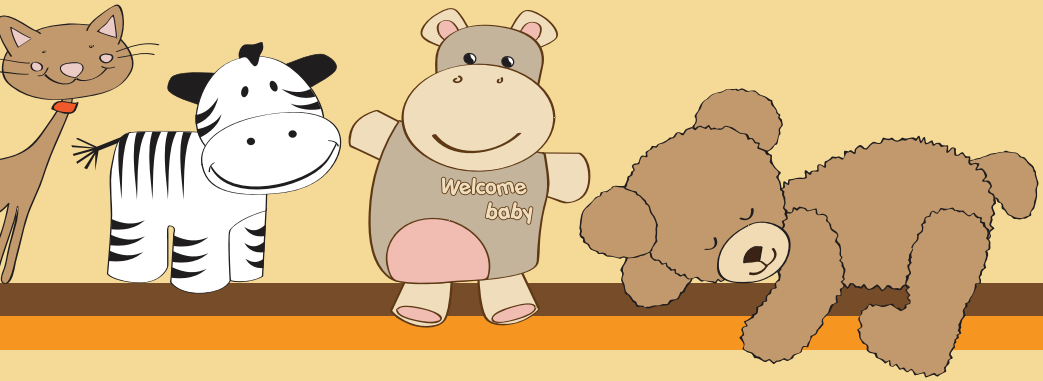


Trazes a minha maninha?!»

A princesinha soltava risadas, enquanto enchia o ar com as suas dúvidas ansiosas. A pequena Áries assegurou que iria ajudá-la e que voltaria a falar com ela assim que tivesse novidades.

«Agora é hora de dormires. Vai para a tua cama e dorme com os anjos. Volto quando tiver a tua maninha.»

Logo que a pequena princesa adormeceu, a estrela Áries vagueou pelos céus, tentando perceber como poderia conceder o desejo à princesinha.



De regresso a casa, a pequena estrela perguntou a todas as nuvens que encontrou pelo caminho se sabiam de que forma poderia ajudar a princesa a concretizar o seu desejo.

«Procura a cegonha. É ela que leva os presentinhos aos pais.»

Onde estaria essa cegonha de que falaram as nuvens?

Era essa a sua missão... pedir à cegonha para levar o presente à princesinha. Ao longo da sua viagem, a pequena Áries pedia informações a todos que por ela passavam.

Quando quase desistia da sua busca, olhou para o céu um pouco abaixo de si e lá estava ela. Imponente, com o seu grande bico e as suas asas gigantes a afastar o vento que a transportava.

«Cegonha, cegonha... aqui! Aqui em cima! Vem cá!»

Áries pulava de alegria, enquanto a

cegonha planava lentamente na sua direcção. A cada pulo, aumentava o seu brilho; logo se apressou a explicar o chamado.

«Preciso da tua ajuda!»

«E que ajuda posso eu dar-te?»

«Eu ouvi um pedido de uma princesa. Ela queria uma mana bebé e disseram-me que és tu que levas os presentinhos aos pais. Será que podes levar o presente dela?»

«Levar um presente? Isso é um mito! Eu não levo presentes às princesas.»

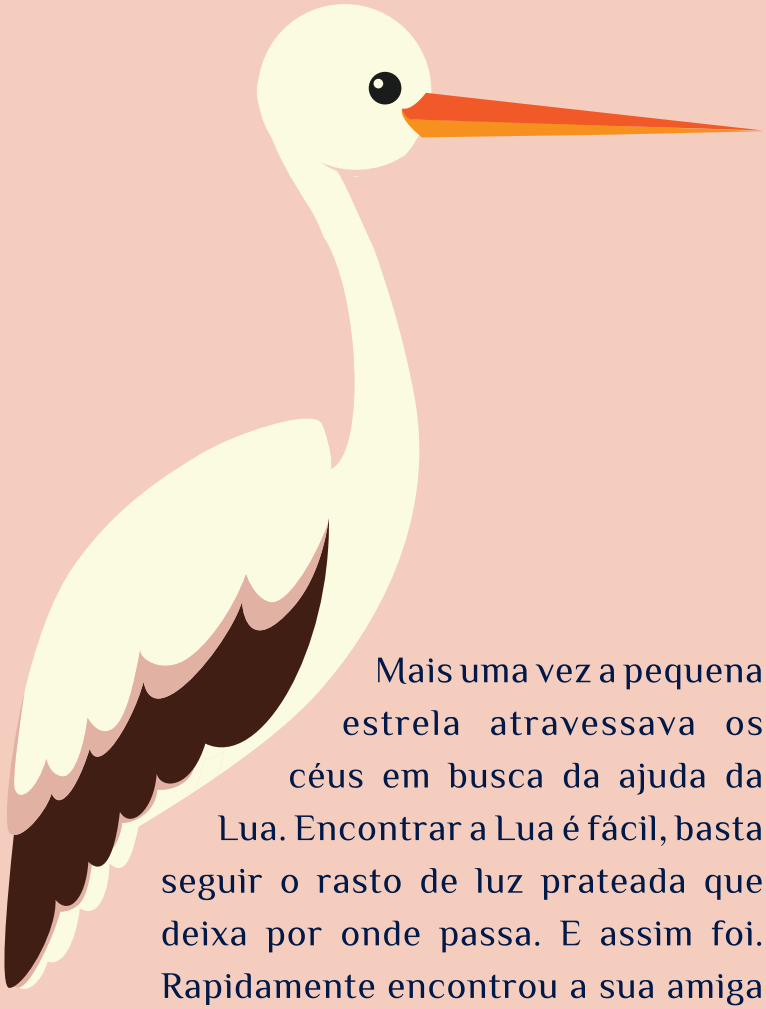
«Não?!Oh! Disseram-me que eras tu!»

«Mentira! Não sei onde foram buscar isso. Várias vezes sou assustada por eles, quando ando por aí a passear. A

verdade é que nunca transportei presentes. Os pais recebem-nos envoltos numa luz dourada e quente. É essa luz que deves procurar. Ela saberá como ajudar-te a conceder o desejo da tua princesa.»

A cegonha despediu-se da tristonha estrela. Áries queria que fosse a solução para aquele pedido tão inocente. Onde estaria essa luz dourada e acolhedora? Já escurecia e as suas amigas nuvens estavam a dormir.

«A quem posso pedir ajuda. Não sei de que luz falou a cegonha. Como vou conseguir realizar o sonho da princesa?» - a pequena estrela ali pensativa - »Claro! A Lua! Vou falar com ela!»



Mais uma vez a pequena estrela atravessava os céus em busca da ajuda da Lua. Encontrar a Lua é fácil, basta seguir o rasto de luz prateada que deixa por onde passa. E assim foi. Rapidamente encontrou a sua amiga Lua. Hoje está muito feliz. Hoje está cheia, muito redondinha.

A Lua olhou na direcção da pequena

estrela e piscou o olho. Ela correu e dançou à sua volta.

«Pequena estrela... alegre por me ver?»

«Lua, diz-me... conheces alguma luz dourada e quente que toca as cegonhas no ar?»

A Lua riu. Áries não percebeu porque ria a Lua. Mostrou-se mesmo aborrecida por aquela risada. Com o seu manto prateado, tocou-a levemente e segredou:

«Áries, a luz dourada e quente que toca as cegonhas no ar só pode ser uma... a do Sol, aquele que nos aquece o coração sempre que aparece radiante. Por isso, espera pelo raiar para falar com ele.»

«Claro, o Sol! Só pode ser o Sol. O Sol é o nosso rei, assim como tu és a nossa rainha.»

«E assim como vocês são as nossas princesas!»

A estrelinha soltou gargalhadas de felicidade que ecoaram por todos os céus.

A Lua aumentava a cada momento o seu manto prateado e abanava-se ao rir sob o som da festa da sua pequena Áries.

Aquele ponto de luz passou a noite a contar os segundos até o raiar do Sol. Assim que surgisse o primeiro raio teria que o seguir para lhe falar antes de se espalhar pelos céus, como sempre acontecia.

A noite parecia mais longa do que qualquer outra. Áries estava quase a adormecer, quando sentiu a luz prateada da Lua a perder força e a dourada do Sol a surgir no seu lugar.

Assim que viu qual a direcção que teria que seguir, voou pelos céus até o encontrar ainda meio adormecido.

«Sol, Sol... acorda Sol.»

«Acordado já estou. Afinal foi o meu raio que te trouxe até mim. Diz-me lá, pequeno brilho, porque me chamas assim?»

«Preciso da tua ajuda.»

«E que ajuda?»

«Uma pequena princesa pediu-me que lhe concedesse um desejo. Ela

quer uma maninha. A Lua disse-me que és tu que os levas até às princesas. É verdade? És tu que levas os presentes aos pais?»

«É o meu manto que os envolve. Quem os concede é a Luz Imensa dos Céus. É junto Dela que os desejos são pedidos e concedidos.»

«E como se faz isso? Como posso

pedir o desejo da princesa?

«Apenas podes pedir o teu desejo. Tens algum desejo a pedir?» - o Sol deixou-a pensativa.

Apenas desejava o presente para a princesa. Esse era o seu desejo.

«Sim, o que desejo é que a princesa receba uma maninha.»

«Apenas são concedidos os desejos que fazes para ti.»

«Oh... eu só quero que a princesa receba um presente! Que posso fazer então?»

«Para que o teu desejo seja concedido, apenas tens que fechar os olhos e, com muita força e fé, pedir aos céus que te concedam esse

desejo. E ele será concedido. Agora, lembra-te que o desejo deve ser para ti.»

A estrela Áries voltou muito cabisbaixa para junto das nuvens. Ela tinha feito tudo para conceder o desejo da pequena princesa e afinal não podia fazê-lo. Só a princesinha poderia fazê-lo. Ao aproximar-se das nuvens, muito calada e com pouco brilho, elas logo perceberam que não tinha conseguido o que pretendia.

«Diz-nos, triste brilho, encontraste a cegonha?»

«Sim, encontrei.»

«E então, porque estás tão triste?»

«Ela disse-me que quem levava os presentes era o Sol. Fui falar com ele.

Disse-me que tem que ser a princesa a pedi-lo. Ela deve pedir o que quer, pois só esses serão concedidos.»

«Oh, que pena! E o que vais fazer?»

«Não sei. Quero muito que aquela linda princesa receba o seu presente e não sei como realizá-lo.»

«Estás disposta a tudo para o conseguires?»

«Sim! Eu quero muito!»

«Eu sei como podes fazê-lo. Se apenas podes desejar para ti, então a solução é desejares de forma a realizar o desejo da princesa.»

A estrela rodou sobre si e voltou a olhar para a fofa nuvem branca.

«Queres dizer que tenho que desejar algo para mim que ao mesmo tempo conceda o desejo à princesa?»

«Exatamente!»

A pequena estrela ficou pensativa. Procurava uma forma de desejar algo para si que desenhasse um lindo sorriso na face doce que tanto desejava uma maninha. Ela pensou, pensou e pensou até que a sua luz ganhou nova força.

Gritou um «Já sei!», fechou os olhos e disse com convicção:

«Peço.. Luz Imensa dos Céus desejo ser a mana da minha princesa!»

Nesse preciso momento, a pequena Áries sentiu-se a deslizar num raio de Sol. A sensação que a invadia era de calor e segurança.

Ao longe podia ver a cegonha a planar. Passou bem perto dela. Ainda acenou, agradecendo a ajuda.

Durante o percurso, Áries dava indicações para que o sol a levasse até ao destino desejado. O manto dourado envolveu a casa onde viveria com a sua princesa.

Se bem que se mantinha presa naquele raio. Tentava forçar o seu voo e algo a segurava ali.

«Vejo que é isto mesmo que queres.» - disse o sol.

«Sim, quero. Porque me seguras aqui?

Deixa-me ir!»

Estava impaciente!

«Porque falta dizeres uma pequena palavra para te lançar ao teu destino.»

«Qual? Eu pedi um desejo para mim. Que mais queres?»

«Quem serás tu? Qual será o teu nome? Só te posso deixar ir quando disseres o nome que queres usar como presentinho divino.»

«Nome?! Que nome poderei escolher agora?... Tem que ser um nome forte, luminoso e divino... um nome que transmita a luz dos olhos da minha amiga princesa... e que nome?»

A pequena estrela olhou em volta em busca da Lua, a sua grande amiga Lua.

Já dormia naquele momento, se bem que foi assim que se recordou de um nome que unia em si tudo o que pretendia para o presentinho que desejou ser.

«Isso mesmo! Diana é o meu nome como presente divino.

«Diana? Porquê esse nome tão... tão estranho?»

«Por causa da minha amiga Lua. Diana é a deusa da luz da lua, da caça e da castidade. Diana é um nome forte e latino, que significa “divina” e “luminosa”. Eu sou a Diana, o presente forte, luminoso e divino.»

Assim que soltou aquelas palavras ao vento, a pequena Áries, protegida pelo signo de Carneiro, deslizou para

dentro da barriga da sua mãe, mimada pela irmã.

A pequena e alegre princesa de olhos esperava-a ansiosa. Assim que a viu, reconheceu o sorriso lindo e maroto da doce irmã que tanto havia desejado.

A princesa sorria de felicidade e logo agradeceu aquele presente divino.

Diana

o presentinho

Guião de

Cláudia Sofia

para peça de teatro

Conceito

A amizade e cooperação como meio para atingir o sonho comum.

Síntese

A estrela Áries quer ajudar uma princesinha a receber o presente divino que tanto deseja.

Personagens

(por ordem de entrada em cena)

Princesinha

Estrela Áries

Nuvem

Cegonha

Lua

Sol

ACTO I

CENA I
EXT. CASA DA PRINCESINHA – DE NOITE

(Princesinha ajoelhada junto à janela do quarto a olhar as estrelas e a lançar um pedido aos céus.)

Princesinha

«Estrelas, minhas guias, eu sou uma menina bem comportada. Sou, não sou? Mais uma vez vos peço apenas um desejo... é o desejo mais importante para mim! De verdade! Eu só quero uma maninha para mimar e brincar. Podem ajudar-me? Farão de mim a princesa mais bonita de todo o universo! Por favor...»

(Entretanto, vê uma pequena estrela de brilho peculiar afastar-se do alinhamento. É pequena e muito brilhante. À medida que se aproxima começa a perceber o seu formato. Parece um carneiro bebé.)

Princesinha

«Estrelinha... estrelinha! Vieste trazer a minha maninha?»

(A pairar por cima da janela do quarto...)

Estrela Áries

«De que maninha falas tu?»

(A princesinha encolhe-se e solta um suspiro carregado de tristeza.)

Princesinha

«Eu pedi uma mana... para brincar e... pensei que vinhas trazer o meu presente! Todos os dias peço às estrelas uma maninha e tu não trouxeste.»

Estrela Áries

«Não sabia que querias uma maninha. Vá lá, anima-te! Eu ajudo-te. Ainda não sei como, se bem que vou pedir

ajuda às minhas amigas lá em cima.»

Princesinha

«Verdade? Vais mesmo ajudar? Trazes a minha maninha?!»

(A princesinha solta risadas.)

Estrela Áries

«Agora é hora de dormires. Vai para a tua cama e dorme com os anjos. Volto quando tiver a tua maninha.»

(Áries espera que a pequena princesa adormeça. Depois, vagueia pelos céus.)

ACTO II

Cena I

Ext. Céu – de noite

(Para para falar com todos os que encontra para perguntar como ajudar a princesinha.)

Estrela Áries

«Nuvem, nuvem... conheci uma princesa. Ela quer uma maninha. Quero ajudá-la a concretizar esse desejo, mas não sei como. Podes ajudar-me?»

Nuvem

«Procura a cegonha. É ela que leva os presentinhos aos pais.»

Estrela Áries

«E por onde anda essa cegonha?»

(A nuvem encolhe-se.)

Nuvem

«Por aí.»

(Procura, procura e procura. Exausta, já de regresso à família, olha para o céu abaixo de si e lá está ela.)

Estrela Áries

«Céus, como é graciosa e imponente. Tem um bico e asas gigantes. Cegonha, cegonha... aqui! Aqui em cima! Vem cá!»

(Pula, aumentando e diminuindo o brilho.)

Estrela Áries

«Preciso da tua ajuda!»

Cegonha

«E que ajuda posso eu dar-te?»

Estrela Áries

«Eu ouvi um pedido de uma princesa. Ela queria uma mana bebé e disseram-me que és tu que levas os presentinhos aos pais. Será que podes levar o presente dela?»

Cegonha

«Levar um presente? Isso é um mito! Eu não levo presentes às princesas.»

Estrela Áries

«Não?!Oh! Disseram-me que eras tu!»

Cegonha

«Mentira! Não sei onde foram buscar isso. Várias vezes sou assustada por eles, quando ando por aí a passear. A verdade é que nunca transportei presentes. Os pais recebem-nos envoltos numa luz dourada e quente. É essa luz que deves procurar. Ela

saberá como ajudar-te a conceder o desejo da tua princesa.»

(A cegonha segue caminho. Áries fica cabisbaixa. O brilho desaparece e arrasta-se pelo céu escuro.)

Estrela Áries

«A quem posso pedir ajuda. Não sei de que luz falou a cegonha. Como vou conseguir realizar o sonho da princesa?»

Cena II

Ext. Céu – de noite

(A pequena estrela vaguea pelos céus sem rumo aparente.)

Estrela Áries

«Claro! A Lua! Vou falar com ela!»

(A pequena estrela recupera o brilho e voa em busca da ajuda da Lua. Segue o rasto de

luz prateada que deixa por onde passa. Rapidamente encontra a sua amiga Lua, cheia de luz e esplendor, muito redondinha. A Lua olha na direcção da pequena estrela e pisca o olho. Ela corre e dança à sua volta.)

Lua

«Pequena estrela... alegre por me ver?»

Estrela Áries

«Lua, diz-me... conheces alguma luz dourada e quente que toca as cegonhas no ar?»

(A Lua ri. Áries mostra-se aborrecida por aquela risada. Com o seu manto prateado, toca-a levemente e segreda:

Lua

«Áries, a luz dourada e quente que toca as cegonhas no ar só pode ser uma... a do Sol, aquele que nos aquece

o coração sempre que aparece radiante. Por isso, espera pelo raiar para falar com ele.»

Estrela Áries

«Claro, o Sol! Só pode ser o Sol. O Sol é o nosso rei, assim como tu és a nossa rainha.»

Lua

«E assim como vocês são as nossas princesas!»

(A estrelinha solta gargalhadas de felicidade que ecoam por todos os céus. A Lua aumenta a cada momento o seu manto prateado e abana-se ao rir sob o som da festa da sua pequena Áries.)

Cena III

Ext. Céu azul – de madrugada

(Aquele ponto de luz passa a noite a contar os segundos até o raiar do Sol.)

Estrela Áries

«Assim que surgir o primeiro raio vou segui-lo para lhe falar antes de se espalhar pelos céus, como sempre acontece.»

(A noite parece mais longa do que qualquer outra. Áries está quase a adormecer, quando sente a luz prateada da Lua a perder força e a dourada do Sol a surgir no seu lugar. Assim que vê qual a direcção que tem que seguir, voa pelos céus até o encontrar ainda meio adormecido.)

Estela Áries

«Sol, Sol... acorda Sol.»

Sol

«Acordado já estou. Afinal foi o meu raio que te trouxe até mim. Diz-me lá, pequeno brilho, porque me chamas assim?»

Estela Áries

«Preciso da tua ajuda.»

Sol

«E que ajuda?»

Estela Áries

«Uma pequena princesa pediu-me que lhe concedesse um desejo. Ela quer uma maninha. A Lua disse-me que és tu que os levas até às princesas. É verdade? És tu que levas os presentes aos pais?»

Sol

«É o meu manto que os envolve. Quem os concede é a Luz Imensa dos Céus. É junto Dela que os desejos são pedidos e concedidos.»

Estela Áries

«E como se faz isso? Como posso pedir o desejo da princesa?

Sol

«Apenas podes pedir o teu desejo. Tens algum desejo a pedir?» - o Sol deixou-a pensativa.

Estela Áries

«Sim, o que desejo é que a princesa receba uma maninha.»

Sol

«Apenas são concedidos os desejos que fazes para ti.»

Estela Áries

«Oh... eu só quero que a princesa receba um presente! Que posso fazer então?»

Sol

«Para que o teu desejo seja concedido, apenas tens que fechar os olhos e, com muita força e fé, pedir aos céus que te concedam esse desejo. E ele será concedido. Agora, lembra-te que o desejo deve ser para ti.»

Cena IV

Ext. Céu azul – de manhã

(A estrela Áries volta muito calada e com pouco brilho para junto das nuvens.)

Nuvem

«Diz-nos, triste brilho, encontraste a cegonha?»

Estela Áries

«Sim, encontrei.»

Nuvem

«E então, porque estás tão triste?»

Estela Áries

«Ela disse-me que quem levava os presentes era o Sol. Fui falar com ele. Disse-me que tem que ser a princesa a pedi-lo. Ela deve pedir o que quer, pois só esses serão concedidos.»

Nuvem

«Oh, que pena! E o que vais fazer?»

Estela Áries

«Não sei. Quero muito que aquela linda princesa receba o seu presente e não sei como realizá-lo.»

Nuvem

«Estás disposta a tudo para o conseguires?»

Estela Áries

«Sim! Eu quero muito!»

Nuvem

«Eu sei como podes fazê-lo. Se apenas podes desejar para ti, então a solução é desejares de forma a realizar o desejo da princesa.»

(A estrela roda sobre si e volta a olhar para a fofa nuvem branca.)

Estela Áries

«Queres dizer que tenho que desejar algo para mim que ao mesmo tempo conceda o desejo à princesa?»

Nuvem

«Exatamente!»

(A pequena estrela pensa, pensa e pensa até que a sua luz ganha nova força.)

Estela Áries

«Já sei!!! Peço.. Luz Imensa dos Céus desejo ser a mana da minha princesa!»

ACTO III

Cena I

Ext. Céu azul – de manhã

(Nesse preciso momento, a pequena Áries sente-se a deslizar num raio de Sol. Ao longe pode ver a cegonha a planar. Passa bem perto dela. Ainda acena, agradecendo a ajuda.)

Estela Áries

«Cegonha, cegonha... consegui! Grata pela tua ajuda!»

(A cegonha acenou sorridente. Durante o percurso, Áries dá indicações para que o sol a leve até ao destino pretendido. O manto dourado envolve a casa onde viverá com a sua princesa, se bem que se mantinha presa naquele raio. Tenta forçar o seu voo e algo a segura ali.)

Sol

«Vejo que é isto mesmo que queres.» - disse o sol.

Estela Áries

«Sim, quero. Porque me seguras aqui? Deixa-me ir!»

Sol

«Porque falta dizeres uma pequena palavra para te lançar ao teu destino.»

Estela Áries

«Qual? Eu pedi um desejo para mim. Que mais queres?»

Sol

«Quem serás tu? Qual será o teu nome? Só te posso deixar ir quando disseres o nome que queres usar como presentinho divino.»

Estela Áries

«Nome?! Que nome poderei escolher agora?... Tem que ser um nome forte, luminoso e divino... um nome que transmita a luz dos olhos da minha amiga princesa... e que nome?»

(A pequena estrela olhou em volta em busca da Lua, a sua grande amiga Lua.)

Estela Áries

«Isso mesmo! Diana é o meu nome como presente divino.

Sol

«Diana? Porquê esse nome tão... tão estranho?»

Estela Áries

«Por causa da minha amiga Lua. Diana é a deusa da luz da lua, da caça e da castidade. Diana é um nome forte e

latino, que significa “divina” e “luminosa”. Eu sou a Diana, o presente forte, luminoso e divino.»

(Assim que soltou aquelas palavras ao vento, a pequena Áries, protegida pelo signo de Carneiro, deslizou para dentro da barriga da sua mãe, mimada pela irmã. A pequena e alegre princesa de olhos cintilantes esperava-a ansiosa quando chegou a casa levada pelos braços de sua mãe. Assim que a viu, reconheceu o sorriso lindo e maroto da doce irmã que tanto havia desejado. A princesa sorria de felicidade e logo agradeceu aquele presente divino.)

Agradecimentos

A escrita é vital para mim.

É através das palavras que me descubro e reinvento.

As minhas palavras alimentam-se na mensagem que recebo das pessoas, das experiências, das oportunidades, dos sentimentos e das emoções que a vida me oferece a cada dia.

Sinto-me, assim, grata por todas as pessoas que fazem parte da minha vida ou que apenas por momentos cruzaram o meu caminho, pois foi nelas que me inspirei e é a elas que dedico cada segundo.

Um especial agradecimento àqueles que estão sempre comigo:

- aos meus pais – Jaime e Maria Luísa – que me enchem de orgulho por serem quem são;

- aos meus irmãos – Mário Jorge, Jaime Monsanto e Vitor Hugo – que tanto me mimaram ao longo da vida e que me deram os maiores tesouros da minha vida;

- aos meus sobrinhos – Núria, Diana, Aaron, Arin e Amélia – os meus tesouros, que vieram preencher a minha vida com alegria e recordar-me o prazer de ser criança;

Aproveito também para agradecer à minha amiga Célia Magalhães e ao Professor José Manuel Couto, pelo incentivo a continuar a escrever e a sugestão para transformar esta pequena estória numa peça de teatro infantil.

Por fim, quero agradecer à minha guia espiritual Leni Santos por me ter ajudado a voltar à escrita e ao meu grande amigo Gerson Ingrês por me ajudar a ver para além dos obstáculos.

Era uma vez uma princesinha de olhos cintilantes que todos os dias pedia aos céus uma maninha.

Certo dia, um pequeno brilho de formato peculiar ouviu o seu pedido e decidiu ajudá-la a concretizar o seu desejo.

A estrela Áries vagueou pelos céus a pedir ajuda a todos para conceder o desejo à sua amiga.

Depois de muito percorrer os céus, a pequena Áries recebeu de uma sábia nuvem o segredo que a ajudou a concretizar aquele desejo tão inocente.

E assim foi, tanto desejou que recebeu uma dádiva dos céus.